

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Correio Brasiliense

Class.: 20

Data: 03.08.85

Pg.: _____

Funai se exime na prisão do padre

4468
A Fundação Nacional do Índio (Funai) nada tem a ver com a prisão do padre Balduino Loebemf, que teria sido acusado pelo antropólogo Célio Horst de estar armando os índios Erikpatsá. Foi o que declarou ontem à imprensa, através de sua assessoria de imprensa, o presidente do órgão, Gerson Alves. Ele mandou dizer, ainda, que encaminhou ofício ao governador de Mato Grosso, Júlio Campos, e outro de igual teor para o secretário de Segurança do Estado, Oscar Travassos, reconhecendo a área indígena e pedindo segurança para os índios.

Segundo a assessoria de imprensa da Funai, Gerson Alves tomou conhecimento da prisão através do Conselho Indigenista Missionário (Cimi) e da Missão Anchieta. No entanto, "estranhou" as declarações atribuídas ao antropólogo, que viajou para a área de Barranco Vermelho, no município de Juína, com "a missão muito exclusiva de dar apoio aos índios". Por

isso, decidiu ouvir a versão de Célio Horst a respeito do episódio, tão logo ele retorne a Brasília.

EXPLICAÇÃO

O secretário de Segurança Pública de Mato Grosso, Oscar Travassos, afirmou ontem em Cuiabá, que o padre jesuíta foi detido para prestar declarações sobre as acusações de ter ameaçado o antropólogo da Funai, Célio Horst, invadindo uma propriedade, e de ter armado os índios da reserva Erikpatsá. "A interferência da polícia foi solicitada pelo secretário-geral do Ministério do Interior, Mauricio Vasconcelos, através de telex, com objetivo de evitar um conflito entre os índios, liderados pelo padre Balduino, e os fazendeiros", frisou Travassos.

O padre Balduino foi detido na última quarta-feira em Juína, onde estava junto com os índios Canoeiros, na área de 100 mil hectares que havia invadido há dois

meses. Anteontem ele foi levado a Cuiabá para prestar declarações, sendo liberado logo em seguida. O secretário de Segurança acrescentou que na região o clima é de tranquilidade. "Os índios foram desarmados e retornaram pacificamente para a reserva, abandonado a área invadida".

O religioso contestou todas as acusações, afirmando que a área sempre pertenceu aos índios — como parte natural da reserva — que foram expulsos do local em 1972. O padre Balduino explicou que há sete anos não entra uma arma nova na reserva indígena, conforme proibição neste sentido do Ministério do Exército. "Os índios só têm algumas espingardas velhas, que eles chamam de lengue-lengue, por falharem tanto nos tiros", afirmou ele.

Oscar Travassos informou ainda que o processo do padre jesuíta será encaminhado para a justiça de Mato Grosso.

Indenização a Caingangue

Curitiba - Após seis anos de espera, os índios Caingangues e Guaranis da reserva de Manguelrinha receberam, ontem, da direção das Centrais Elétricas do Sul do Brasil (Eletrosul), Cr\$ 880 milhões referentes às indenizações dos 330 hectares da reserva que foram alagados ou ocupados por linhas de transmissão para a construção da usina hidrelétrica de Salto Santiago.

Para receber a indenização, estiveram presentes à delegacia regional da Funai, em Curitiba, seis indígenas, aos quais os diretores da Eletrosul, Eloi João Zanella e Ariovaldo Stelle, efetuaram o pagamento. Segundo o cacique da reserva de Manguelrinha, Joneval Teles dos Santos, essa verba será aplicada nas lavouras e em algumas construções.